

PROCESSO DE CONVERGÊNCIA

Processo em que as economias em desenvolvimento se aproximam do nível de riqueza acumulada das economias mais desenvolvidas.

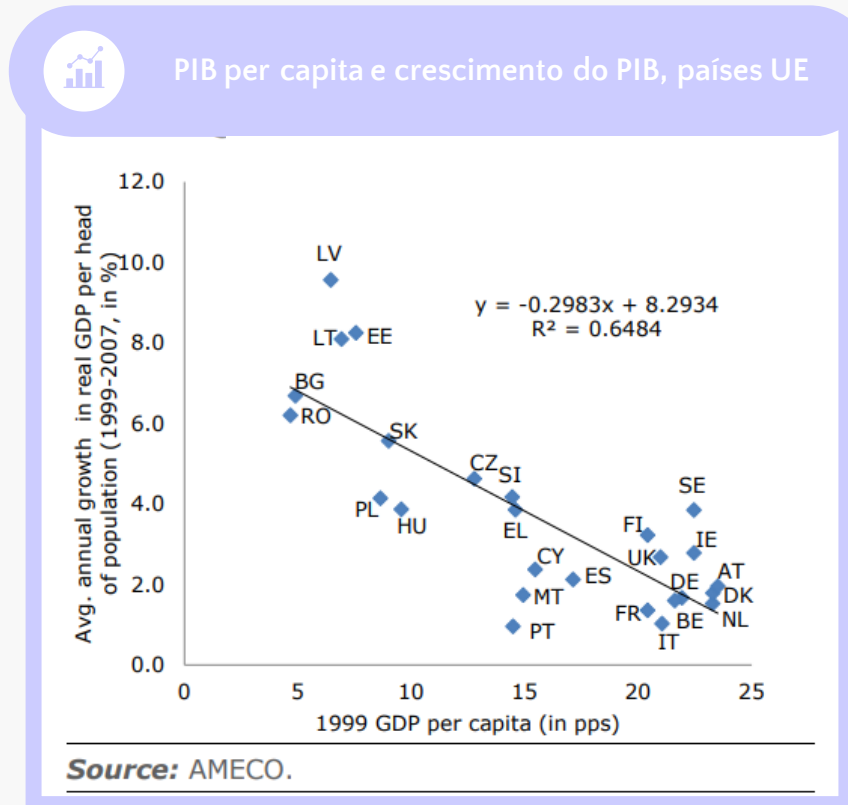
Forças de convergência

Redução das disparidades do rendimento entre os estados-membros da UE

Lei dos rendimentos marginais decrescentes
À medida que as economias acumulam infraestruturas, equipamentos e tecnologia, a produtividade cresce progressivamente menos.

PADRÕES DE CONVERGÊNCIA NA ZONA EURO

SECÇÃO 1



Estados-
membros da UE

Forte
convergência

Efeito bilateral da
convergência em
termos do PIB per
capita

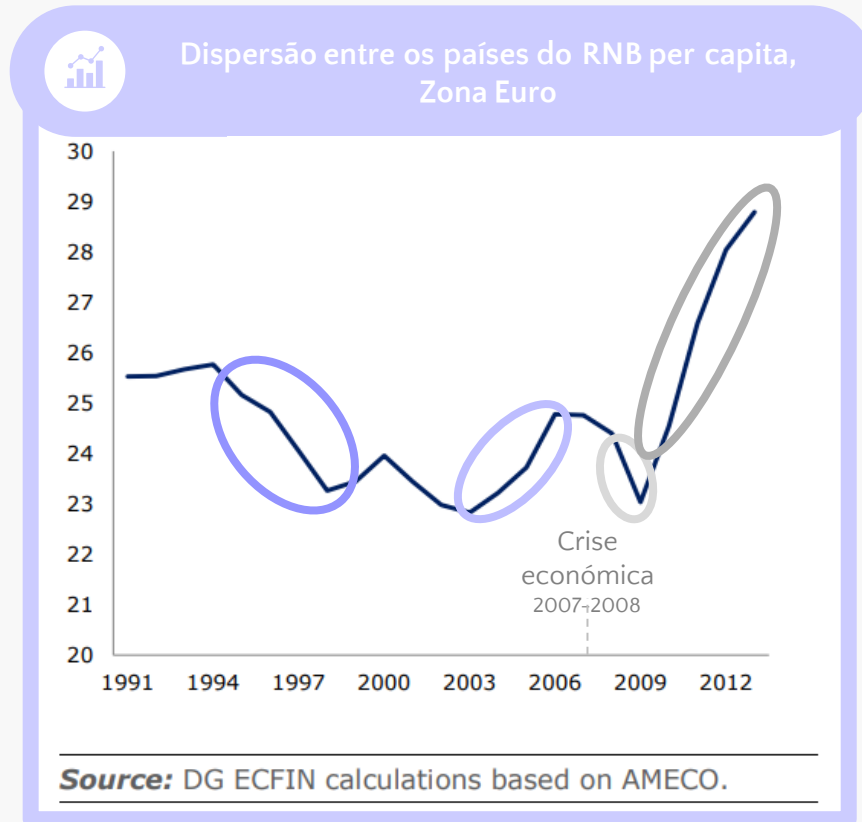
Equação de
convergência Beta

Zona
Euro

Fraca
convergência

PADRÕES DE CONVERGÊNCIA NA ZONA EURO

SECÇÃO 1



Década de 90

A dispersão entre os países do RNB per capita na Zona Euro diminuiu

Pré-crise

Fase de expansão do ciclo antes da crise (devido ao efeito lento de catching-up e ao menor crescimento de países com RNB acima da média da ZE)

Durante a crise

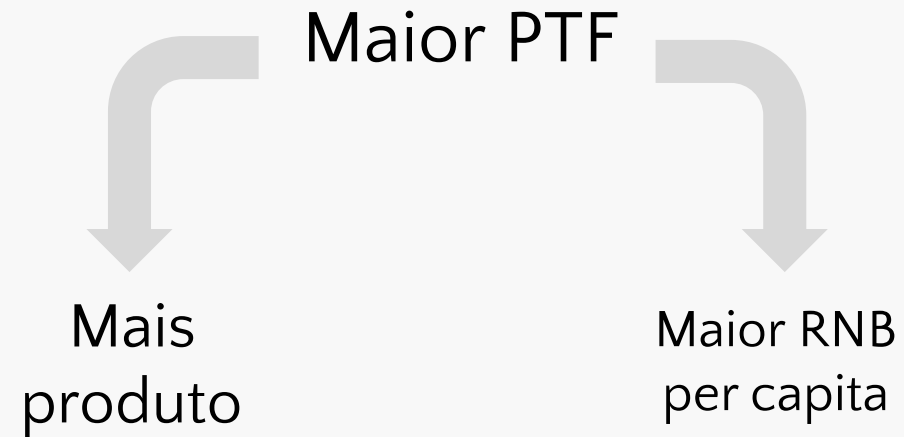
Verificou-se alguma convergência (países mais atrasados menos severamente afetados do que os mais avançados)

Pós-crise

Forças de divergência aumentaram novamente (países mais avançados recuperaram-se economicamente enquanto os menos avançados não)

PRODUTIVIDADE TOTAL DE FATORES

Mede a eficiência na utilização dos inputs no processo produtivo, independentemente da quantidade de capital humano e físico



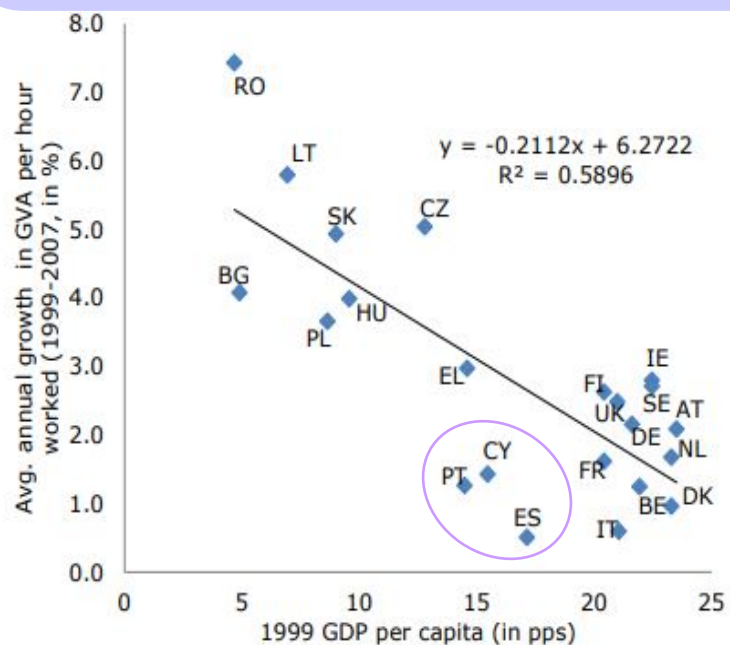
Para examinar os fatores da PTF são usados dados da base de dados EU KLEMS

DESEMPENHO DA PRODUTIVIDADE DURANTE OS ANOS PRÉ-CRISE

SEÇÃO 2



PIB per capita e crescimento da produtividade do trabalho, países UE



Source: AMECO.

Estados-membros da UE

PIB per capita relativamente mais baixo · crescimento mais rápido da produtividade

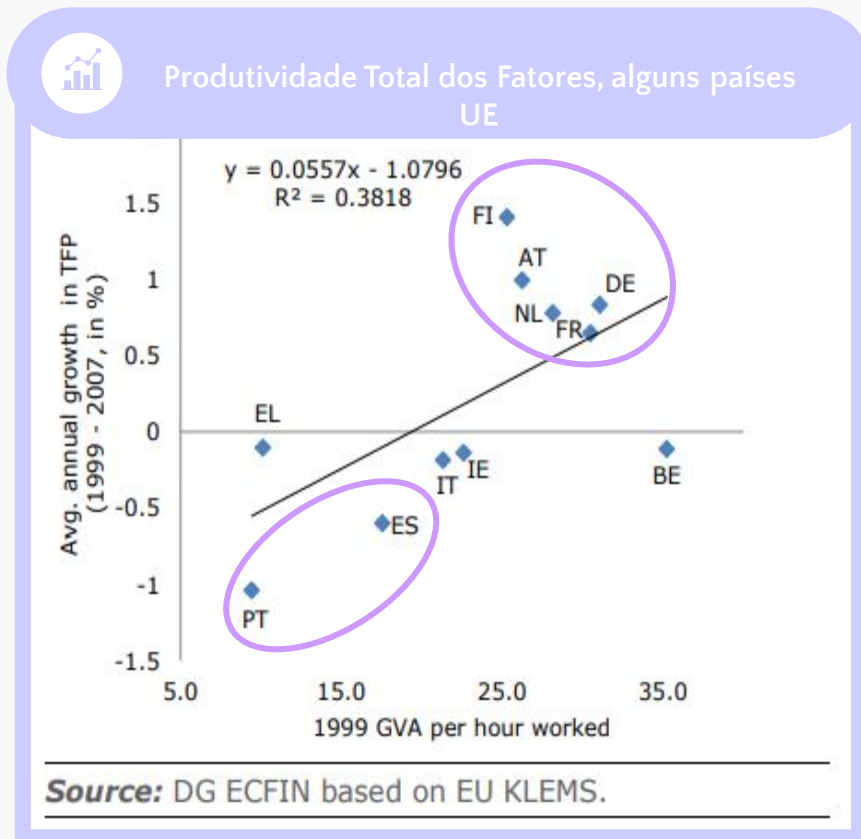


Zona Euro

A maioria dos países estão localizados abaixo da linha de regressão

DESEMPENHO DA PRODUTIVIDADE DURANTE OS ANOS PRÉ-CRISE

SEÇÃO 2



Países Nórdicos

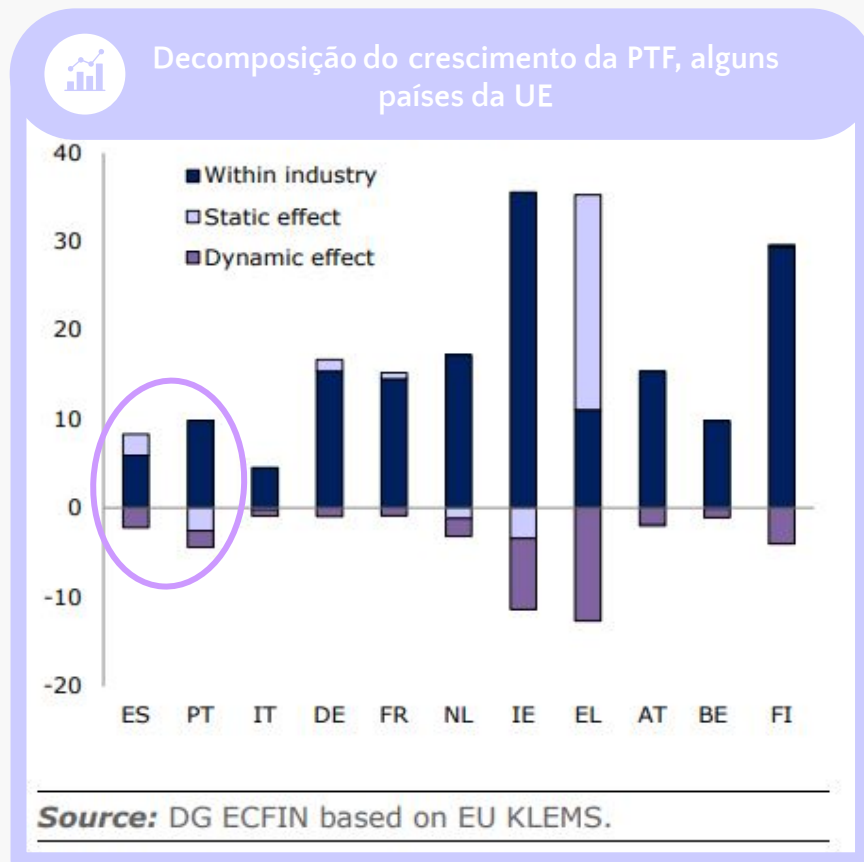
Países com as taxas de crescimento da PTF mais elevadas entre 1999-2007

Países em fase de recuperação

A PTF diminuiu nesse período, como é possível observar em países como Portugal e Espanha

DESEMPENHO DA PRODUTIVIDADE DURANTE OS ANOS PRÉ-CRISE

SEÇÃO 2



Efeito dentro do setor

Ganhos de produtividade menores • mau desempenho nos setores não-comercializáveis/serviços

Efeito Estático (positivo)

Usam recursos alocados para indústrias com um nível de produtividade inicial mais alto

Efeito Dinâmico (negativo)

Não canalizam recursos suficientes para as indústrias com maior crescimento da produtividade

EVIDÊNCIA DE ALOCAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO NA ZE

SEÇÃO 3

1999-2007

Economias Catching-up
Aumento de 5,25% para 8,75%

Economias Desenvolvidas
Aumento de 2% para 3,5%

EVIDÊNCIA DE ALOCAÇÃO DO CAPITAL

SECÇÃO 3 – QUADRO DE INVESTIMENTO A NÍVEL SETORIAL

PRÓPRIO NA ZE

Quais os setores com maior peso no crescimento dos serviços de capital?

- Setor não-transacionável/serviços
- Maior destinatário de investimento em relação aos outros setores
 - Maior nas economias em fase de recuperação

Qual a expressão nos setores de media-alta tecnologia?

- Economias avançadas
- Intermediação financeira e outras atividades de negócio
- Economias catching-up
- Setor de manufatura e das TIC

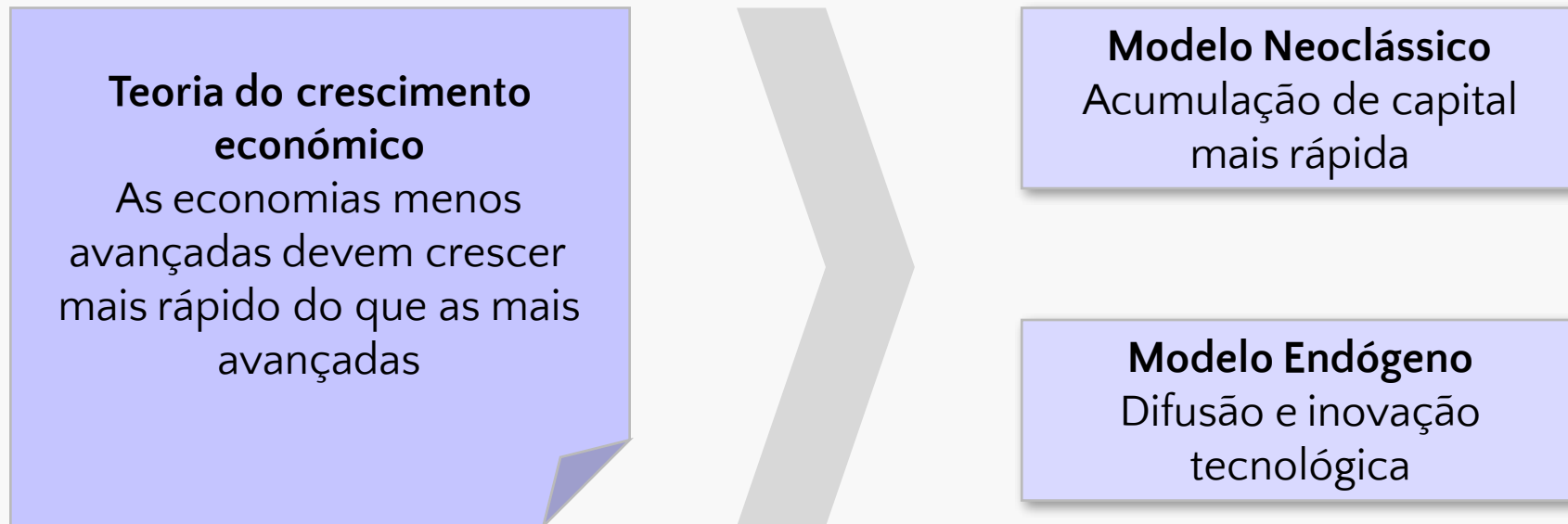
É possível limitar a razão do abrandamento da convergência a um único setor ou indústria?

Investimento no setor da construção (má alocação do capital)

EVIDÊNCIA DE ALOCAÇÃO DO CAPITAL

SECÇÃO 3 – FATORES DETERMINANTES NAS DECISÕES DE INVESTIMENTO

PRÓPRIO NA ZE



Produtividade marginal do capital: Resultado extra produzido por uma unidade de produção

EVIDÊNCIA DE ALOCAÇÃO DO CAPITAL

SECÇÃO 3 – FATORES DETERMINANTES NAS DECISÕES DE INVESTIMENTO

PRÓPRIO NA ZE

Correlação entre investimento e produto marginal do capital

1995-2001

- Confirmação do paradigma neoclássico, uma vez que o produto marginal de capital era maior nas economias com menores rendimentos
- Investimento superior nas economias convergentes

2001-2007

- Enfraquecimento do modelo neoclássico

A correlação degradou-se de um período para o outro

EVIDÊNCIA DE ALOCAÇÃO DO CAPITAL PRÓPRIO NA ZE

SECÇÃO 3 – FATORES DETERMINANTES NAS DECISÕES DE INVESTIMENTO

Correlação entre investimento e taxa de lucro

1995-2001

- Os setores de bens não-transacionáveis/serviços e indústrias de rede registaram uma maior produtividade marginal do capital nas economias em convergência

2001-2007

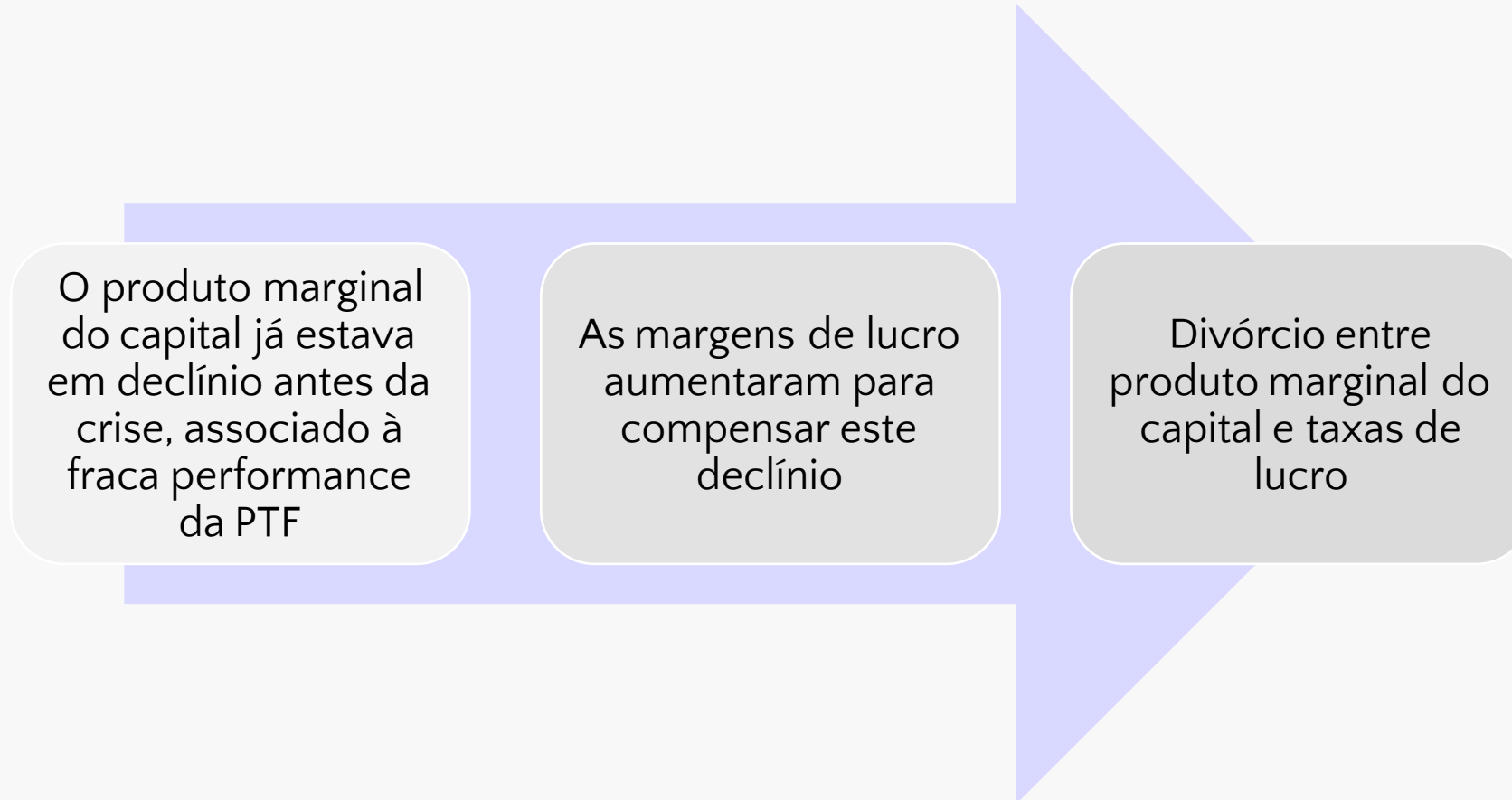
- Os fluxos de capital começaram a dissociarem-se do produto marginal do capital

A correlação tornou-se mais significativa de um período para o outro

EVIDÊNCIA DE ALOCAÇÃO DO CAPITAL

SECÇÃO 3 – FATORES DETERMINANTES NAS DECISÕES DE INVESTIMENTO

PRÓPRIO NA ZE

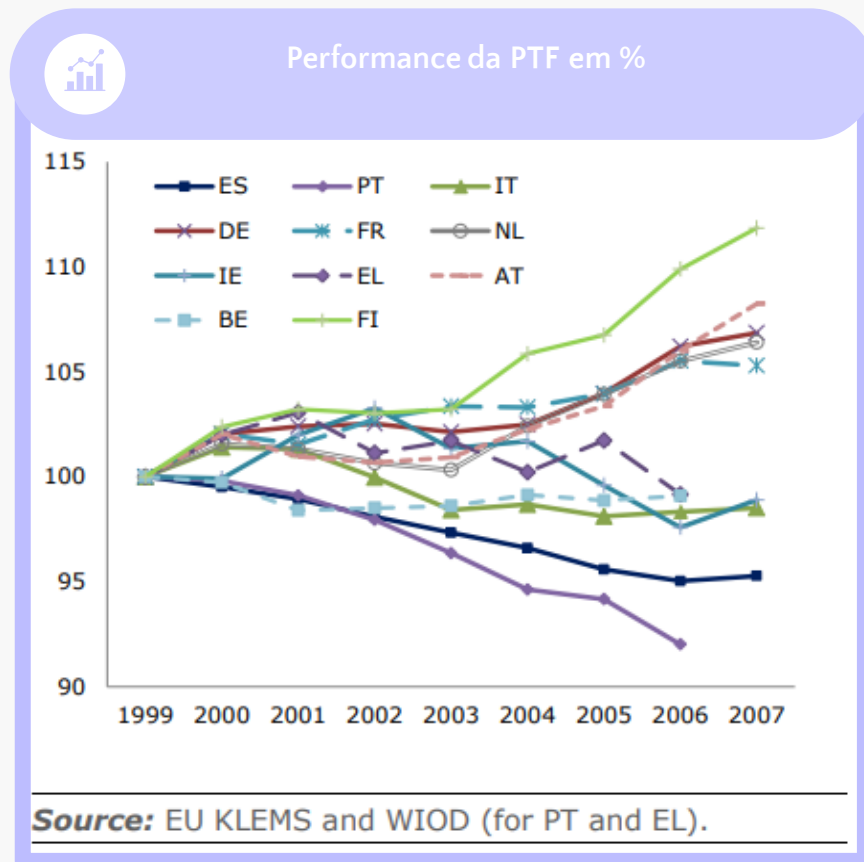


As taxas de lucro foram particularmente elevadas nas economias catching-up

PTF NOS PAÍSES EM FASE DE RECUPERAÇÃO

ANTES DA CRISE

SEÇÃO 4



Tanto as economias em fase de recuperação como algumas das economias que apresentam rendimentos acima da média da zona euro viram o desempenho da sua PTF deteriorar-se entre o lançamento do euro e o início da crise.

Produção de Bens

Indústrias de rede e distribuição

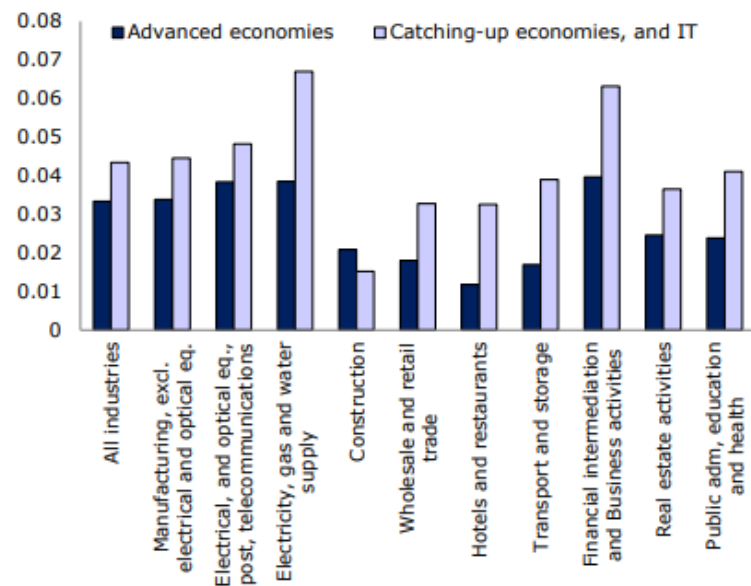
PTF NOS PAÍSES EM FASE DE RECUPERAÇÃO

ANTES DA CRISE

SEÇÃO 4



Mudança na proporção geral de horas de alta qualificação trabalhadas

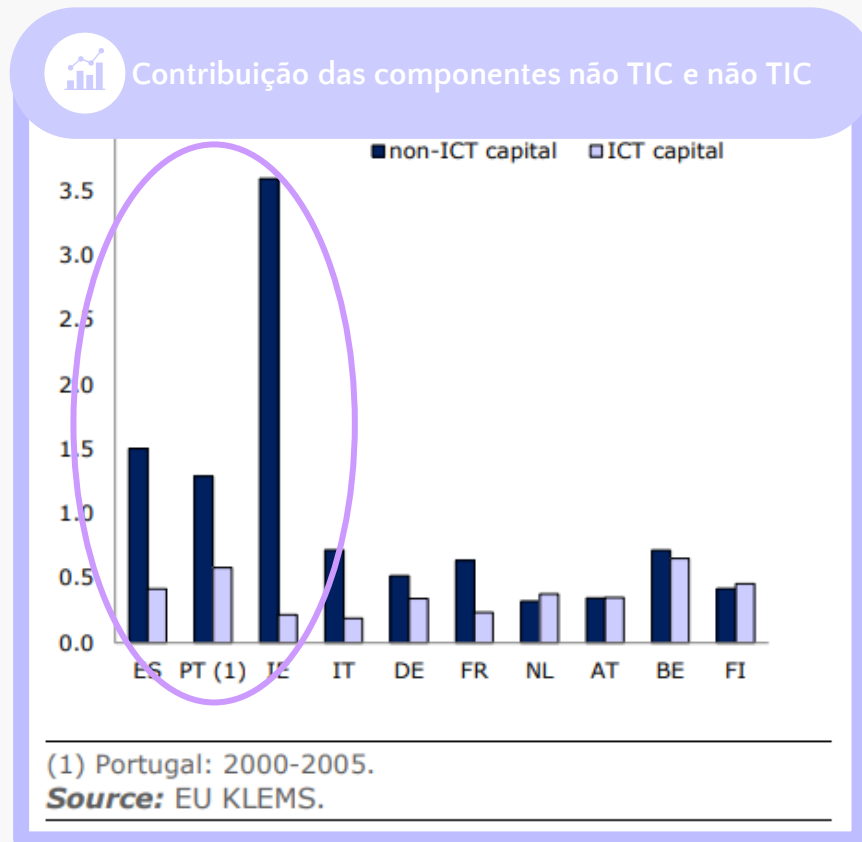


Source: DG ECFIN based on WIOD.

Diferenças no capital humano não podem ser o principal fator explicativo do mau desempenho da PTF

PTF NOS PAÍSES EM FASE DE RECUPERAÇÃO

SECÇÃO 4 – RAZÕES PARA O MAU DESEMPENHO DA PTF ANTES DA CRISE



1

Contribuição da componente não-TIC superior nas economias em convergência

PTF NOS PAÍSES EM FASE DE RECUPERAÇÃO

SECÇÃO 4 - RAZÕES PARA O MAU DESEMPENHO DA PTF

ANTES DA CRISE

2

Estruturas económicas e industriais e qualidade das suas instituições das economias em processo de convergência



Grau de Abertura

Mede e compara a inserção da economia em questão na economia mundial

$$\frac{\textit{Exportações} + \textit{Importações}}{\textit{PIB}}$$

PTF NOS PAÍSES EM FASE DE RECUPERAÇÃO

SECÇÃO 4 - RAZÕES PARA O MAU DESEMPENHO DA PTF

ANTES DA CRISE

3

Preferência dos fluxos capital para o setor de bens não-transacionáveis/ serviços nas economias catching-up



Impulsionados por oportunidades de arbitragem em termos de taxas de lucro em vez da produtividade do capital

PTF NOS PAÍSES EM FASE DE RECUPERAÇÃO

SECÇÃO 4 - RAZÕES PARA O MAU DESEMPENHO DA PTF

ANTES DA CRISE

4

Composição dos fluxos financeiros de economias em fase de recuperação

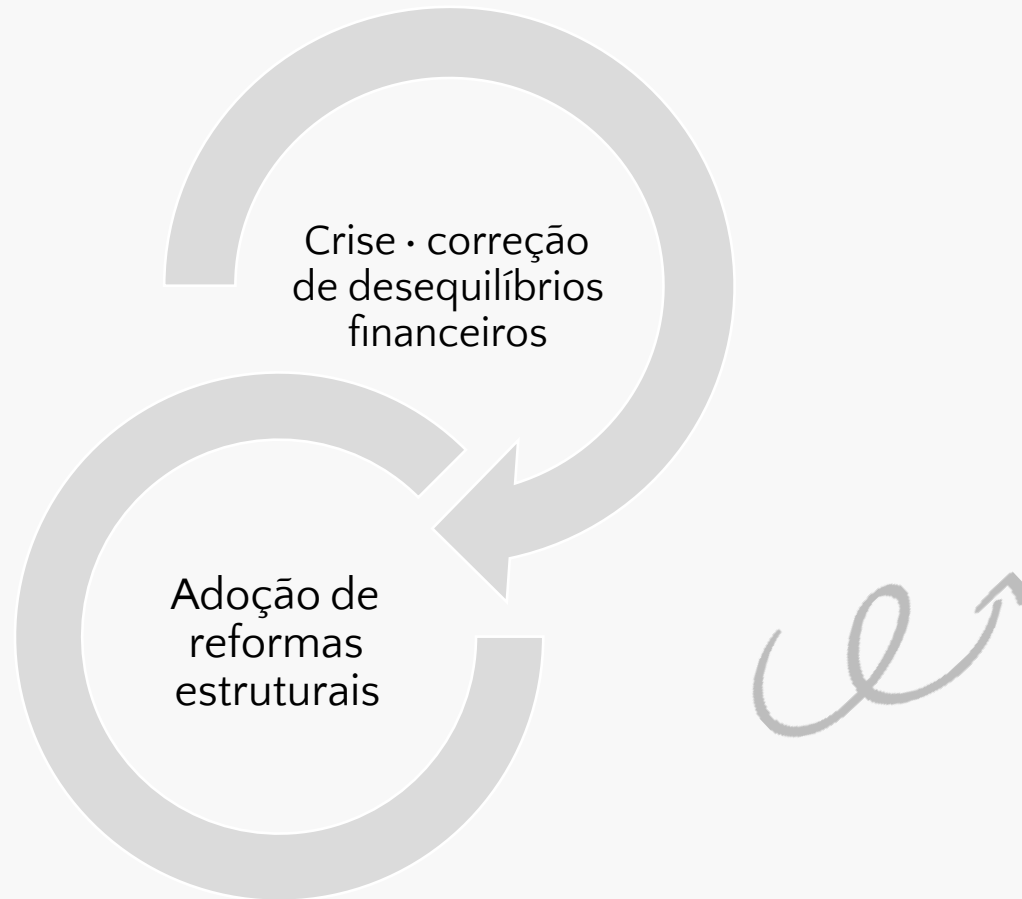


Predomínio de fluxos de dívida em vez de financiamento de capital próprio, que é considerado mais favorável à promoção da inovação

PERSPETIVAS DE CONVERGÊNCIA DESDE A

SEÇÃO 5

CRISE



- Têm como objetivo:
- Promover a concorrência nos mercados de produtos e serviços
 - Facilitar a entrada e melhorar a eficiência do ambiente de negócios

PERSPETIVAS DE CONVERGÊNCIA DESDE A

SEÇÃO 5

CRISE

1

- Redução de barreiras à entrada
- Simplificação do quadro regulamentar para vários setores não-transacionáveis
- Regulamentação de profissões
- Procedimento de reconhecimento de qualificações profissionais.

2

- Liberalização gradual dos preços no setor da energia
- Separação entre os operadores históricos e os gestores de infraestruturas
- Fortalecer os poderes de concorrência e as autoridades reguladoras de cada país

3

- Melhorar o acesso das PME ao financiamento
- Modernizar a administração pública
- Promover a digitalização da economia
- Melhorar a eficiência da justiça civil

PERSPETIVAS DE CONVERGÊNCIA DESDE A

SEÇÃO 5

CRISE

Implementação Total

Benefícios em termos de aumento da produtividade e do crescimento potencial, enquanto limitam os riscos de má alocação do capital

CONCLUSÕES

Constituição da Zona Euro
convergência entre os
países constituintes



Capital direcionado para
as economias em
recuperação



Convergência não
verificada

Porquê?

Má alocação do capital
Existência de monopólios

Elevadas taxas de
lucro vs. Baixa
produtividade
marginal do capital

RESOLUÇÃO
Implementação de
reformas estruturais